



## GESTÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Rafaela Maria da Silva<sup>1</sup>

Orientador (a): Maria do Carmo Gonçalo Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo discute as contribuições da gestão escolar para a promoção da participação da família na escola, tomando como fundamentação teórica as contribuições de autores como Libâneo, Oliveira e Toschi (2007), Lück (2009), Paro (1998) dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola de referência localizada na área urbana de um município no interior de Pernambuco, contando como sujeitos da pesquisa a gestora, vice-gestora e o representante do conselho. A presente pesquisa é de natureza qualitativa a partir de Minayo (2007) essa abordagem possibilitou interpretar os dados para melhor compreender o objetivo, como também, a questão geradora da pesquisa, que busca saber como a gestão escolar contribui para a promoção da participação da família na escola. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação, análise documental e a entrevista. Para análise de dados, nos fundamentamos em Bardin (2016), através da análise de conteúdo, a qual foi possível identificar que a gestão tem buscado formas de promover a aproximação com as famílias, através da realização de eventos escolares. Apesar dos desafios do contexto neoliberal, a gestão, em sua prática cotidiana, demonstra interesse em mobilizar as famílias para que elas tenham consciência da sua responsabilidade e importância no contexto escolar.

**Palavras chaves:** Gestão escolar, gestão democrática, participação, relação família e escola.

### 1.INTRODUÇÃO

A gestão escolar é formada pelo conjunto de práticas e processos pedagógicos, administrativos e de liderança, os quais são utilizados para que seja possível gerenciar e promover, para a instituição de ensino, um bom funcionamento para qualificar o trabalho educativo. Seu intuito é impulsionar e coordenar variadas dimensões da educação para a formação humana, construindo um ambiente colaborativo, com o objetivo de fortalecer o

---

<sup>1</sup> Graduanda do 9º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE, Campus do Agreste- Caruaru-PE

<sup>2</sup> Professora Adjunta na UFPE, Centro Acadêmico do Agreste (CAA), trabalha com as disciplinas de Estágio em Gestão Escolar e Pesquisa e Prática Pedagógica. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia.

processo formativo, além de buscar estratégias e princípios essenciais para ampliar a formação integral dos sujeitos.

Segundo Lück (2009, p.23)

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (Lück, 2009, p.23)

O nosso interesse em pesquisar sobre o tema 'gestão escolar e a participação da família na escola' surgiu através do componente curricular estágio supervisionado 3, onde pude ter a minha primeira aproximação com o tema, ao pesquisar sobre as contribuições da gestão escolar e da família frente à evasão educacional. A partir dessa pesquisa surgiu o interesse maior em me aprofundar mais sobre a importância da relação entre gestão e família. O que me motivou a investigar esse tema foi justamente entender como a relação entre a gestão escolar e a família pode influenciar no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno no ambiente escolar.

A reflexão acerca do tema mencionado é de grande importância, considerando que se trata de um assunto relevante para pesquisa e debate, pois, sobretudo, é fundamental prezar por uma boa relação entre os profissionais da escola e a família. A interação entre esses dois grupos pode fortalecer a comunidade escolar como um todo, enriquecendo o processo educativo. Além disso, criar espaços para diálogos e participação das famílias pode construir uma comunidade escolar mais diversificada culturalmente.

Esta pesquisa busca trazer a reflexão acerca da importância da relação entre gestão escolar e família, buscando compreender como essa relação pode contribuir para o sucesso da vida escolar do estudante. Importante destacar que o sucesso escolar não se limita ao desempenho acadêmico medido por notas ou por aquisição de conteúdos, mas é entendido aqui como a formação de sujeitos críticos, com autonomia, capazes de questionar e transformar a realidade na qual estão inseridos.

Sabemos que a presença da família na escola e no processo de formação escolar do estudante é um fator que faz total diferença e contribui para a sua melhor aprendizagem, além de promover um ambiente de aprendizado que valoriza e respeita diferentes tradições e conhecimentos. A partilha de saberes entre a escola e as famílias, pode fortalecer a conexão entre o aprendizado escolar e as experiências de vida dos alunos, considerando o contexto em

que estão inseridos. Assim, a gestão escolar, na perspectiva democrática pode contribuir para a aproximação da família na escola, refletindo de maneira positiva no desenvolvimento do aluno. Sendo assim, essa pesquisa buscará reunir informações para responder a seguinte pergunta: **como a gestão escolar contribui para a promoção da participação da família na escola?**

Considerando esses aspectos, este trabalho tem como **objetivo geral**: compreender as contribuições da gestão escolar para a participação da família na escola. E como **objetivos específicos**: investigar as formas de participação da família na escola e analisar as abordagens da gestão escolar para a promoção da participação da família na escola.

Ao pesquisar sobre o tema desta pesquisa foi realizada uma revisão de produções científicas com o objetivo de identificar as contribuições existentes sobre o tema em questão. Realizamos pesquisas na Revista de Administração Educacional e também na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), durante os últimos cinco anos.

Ao pesquisar produções científicas sobre o tema da gestão escolar na Revista de Administração Educacional que tem como foco a gestão e política educacional, foi possível identificar que nos últimos 5 anos, período de 2019 a 2023, foram encontrados 82 artigos publicados, destes, 15 trabalhos se aproximam com a temática desta pesquisa. Os critérios de busca para essa pesquisa foram buscar nas palavras chaves e em títulos, palavras como gestão escolar, gestão democrática, participação, gestão participativa e relação família e escola. Entretanto, dos 15 trabalhos que trazem as concepções sobre gestão, gestão democrática e participação, 5 trabalhos destacam com maior ênfase a participação da comunidade escolar, levando em consideração a participação de todos os envolvidos no processo escolar para a promoção da gestão democrática.

Fonte	Quantidade de trabalhos	Aproximação com o tema
Revista de Administração Educacional	82	5

Fonte	Edição	Título	Palavras-chaves	Autor (es)
-------	--------	--------	-----------------	------------

Revista De Administração Educacional	2019.1	Os conselhos escolares como estratégia para o fortalecimento da democracia no espaço da escola	Conselho escolar; gestão democrática; participação; representação	Carlos Antônio Diniz Júnior, Paula Phernanda dos Santos Cardoso
Revista De Administração Educacional	2020.2	Gestão da escola: reflexões sobre o significado de trabalho coletivo	Escola; administração escolar; organização pedagógica.	Natalina Francisca Mezzari Lopes, Etienne Henrique Brasão Martins
Revista De Administração Educacional	2021.1	A participação da comunidade educativa na gestão de uma escola pública	Gestão escolar; participação; diretor escolar	José Márcio Silva Barbosa
Revista De Administração Educacional	2021.1	O gestor escolar reflexivo e a consolidação do clima organizacional a partir do trabalho colaborativo	colaboração, reflexão, gestão participativa	Claudio Zarate Sanavria; Geovana Zamboni Pazetto
Revista De Administração Educacional	2021.2	Projeto Político Pedagógico e gestão democrática	educação; projeto político pedagógico; gestão democrática; comunidade escolar; cidadania	Welitânia Renata da Silva Mélo, Tarciane Tomé Feliciano do Nascimento, Tarciana Tomé Feliciano Silva

Ao pesquisar sobre a temática da gestão escolar nos grupos de trabalhos da ANPED foi possível identificar que, no grupo de trabalho relacionado a Estado e política educacional (GT05) foram encontrados 150 trabalhos nas últimas cinco reuniões nacionais da ANPED, mas só seis trabalhos se aproximavam da temática da gestão escolar e gestão democrática; entretanto, nenhum dos trabalhos encontrados apresenta a relação da gestão escolar e participação da família na escola.

FONTE	QUANTIDADE DE TRABALHOS	APROXIMAÇÃO COM O TEMA
Anped- Gt05 Estado E Política Educacional	150	6

Fonte	Grupo de Trabalho	Reunião	Título	Palavras-chaves	Autor (es)	Instituição
Anped	GT05- Estado e política educacional	37º reunião nacional	Estado e gestão democrática da escola: a abordagem gerencialista performática na escola pernambucana	Gestão democrática, performatividade, Pernambuco	José Everaldo Dos Santos	UFSC

Anped	GT05- Estado e política educacional	38º reunião nacional	Educação e gestão democrática: dilemas e chances	Democracia, gestão da educação, política pública educacional	Luzenir Poli Coutinho da Silveira Rosilene Lagares	UFT
Anped	GT05- Estado e política educacional	38º reunião nacional	O plano de desenvolvimento da escola e os desafios da gestão escolar na rede pública	Gestão escolar, avaliação educacional, políticas públicas	Suzana dos Santos Gomes Teise Garcia	UFMG
Anped	GT05- Estado e política educacional	40º reunião nacional	Gestão democrática do/no ensino público em municípios tocantinenses: um diálogo com representatividade dos docentes e sociedade civil		Meire Lúcia Andrade da Silva Lúcia Maria de Assis	UFPA
Anped		37º reunião Nacional	As implicações da gestão democrática na construção de um projeto político pedagógico coletivo	Gestão, democracia, participação, autonomia, escola	Hedi Maria Schmitt, Diovanela Liara	UFSC
Anped	GT05- Estado e política educacional	29º reunião anual	Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas		Ana Lúcia Felix dos Santos	UFPE

Com isso, vê-se a necessidade de pesquisar sobre essa temática, pois, é notório que, a relação entre gestão escolar e família é de grande importância para o bom desenvolvimento do aluno no ambiente escolar.

Este trabalho está organizado em cinco principais seções. Na primeira, apresentamos uma introdução sobre o tema e também destacamos a relevância acadêmica através dos resultados do estado da arte. Em seguida, apresentamos as principais categorias teóricas que fundamentam a nossa pesquisa, através das contribuições de autores como Lück (1996, 1998, 2009); Paro (1998,2007); Souza e Filho (2008); Szymanzki (2003); Libâneo, Oliveira e Toschi (2007). Na terceira seção detalhamos a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa. A quarta seção apresenta a análise de dados, destacando os dados obtidos e as descobertas da pesquisa. Por último, as considerações finais, onde destacamos as principais conclusões alcançadas durante o trabalho e apontamos possíveis caminhos para uma nova pesquisa.

## 2. CATEGORIAS TEÓRICAS

### 2.1 Gestão Escolar

A gestão escolar pode ser compreendida como um conjunto de práticas políticas e processos utilizados para administrar uma instituição. A gestão escolar abrange múltiplas áreas como o gerenciamento dos recursos financeiros, gestão de pessoas, planejamento pedagógico, gestão de infraestrutura e também, relações comunitárias visando a interação com a comunidade em geral. É importante ressaltar que a gestão escolar é um processo de organização contínua e seu intuito é coordenar variadas dimensões do processo pedagógico, objetivando a formação do estudante, além disso, a gestão escolar pode contribuir com a construção de uma cultura democrática na escola. Lück (2009, p.24) afirma que a gestão escolar "é um processo que envolve a mobilização e coordenação dos recursos humanos e materiais da escola, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem eficaz e o desenvolvimento integral dos alunos." É importante destacar que a gestão escolar não é só coordenar os recursos da escola, mas valorizar um ambiente participativo e colaborativo, aberta ao diálogo, reconhecendo e valorizando os saberes e as contribuições da comunidade escolar.

A gestão escolar é dividida em várias dimensões, em sua dimensão pedagógica, Almeida e Santos (2024, p.03) destacam que

A gestão escolar, com foco na dimensão pedagógica envolve todo um conjunto de concepções e práticas educativas, que se materializam no movimento de planejamento, articulação e desenvolvimento de ações, que têm como direção principal a preocupação com a formação integral das e dos estudantes, com o aprender de maneira significativa, e que reconhece a importante contribuição que a educação possui na sociedade. (Almeida e Santos, 2024, p.03)

Nessa perspectiva, a dimensão pedagógica da gestão não se preocupa apenas com a formação acadêmica, ela vai se preocupar também com o desenvolvimento integral, levando em consideração os aspectos sociais, emocionais e culturais dos estudantes.

A gestão escolar, composta pelos diretores, coordenadores e toda a equipe pedagógica pode adotar uma abordagem de gestão fundamentada em princípios democráticos, isso implica em uma articulação colaborativa com as instâncias colegiadas da instituição escolar, como os conselhos escolares. Segundo Lück (1996, p.37) "o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um 'todo' orientado por uma vontade coletiva". Nesse sentido,

compreende-se a gestão como um processo no qual é essencial valorizar e incentivar a participação da comunidade escolar.

Segundo Güllich, Bremm e Schreiner (2019, p.337):

O trabalho de gestão escolar é muito complexo e dinâmico, pois precisa da participação de toda a comunidade escolar para que realmente atinja seu objetivo, portanto a comunicação é vista como algo muito importante entre professores e equipe diretiva; entre pais e professores; alunos e professores; pais e equipe diretiva; escola e comunidade/sociedade. (Güllich, Bremm e Schreiner, 2019, p.337)

Compreendemos a gestão como um processo que envolve a participação de toda a comunidade, que está sempre em movimento buscando a equidade dentro do contexto escolar, ao considerar as sugestões desses atores o clima organizacional da escola tende a melhorar, tais aspectos refletem em uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

A constituição federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabeleceram princípios essenciais da educação no Brasil, incluindo o princípio da gestão democrática, buscando articulação com a comunidade escolar, para que participem no processo de planejamento e decisões da escola.

Paro (1998) afirma que:

A democratização da gestão da Escola Básica não pode restringir-se aos limites do próprio estado, - promovendo a participação coletiva apenas dos que atuam em seu interior - mas envolver principalmente os usuários e a comunidade em geral de modo que se possa produzir, por parte da população, uma real possibilidade de controle democrático do estado no provimento de educação escolar em quantidade e qualidade compatíveis com as obrigações do poder público e de acordo com os interesses da sociedade. (Paro, 1998, p.6)

Assim, pode-se compreender que a gestão escolar não se limita apenas a um pequeno grupo de pessoas, aos funcionários da escola, mas envolve a comunidade em geral, ambas caminham juntas, promovendo uma gestão democrática participativa e efetiva visando à qualidade da educação.

De acordo com o Lück 2009:

[...] a gestão democrática é proposta como condição de: I) aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de Educação de qualidade; II) de estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da Cidadania, seguindo o exemplo dos adultos. Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta ensino contextualizado em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro. (Lück, 2009, p.70)

A escola é um espaço democrático, dessa forma, a gestão pode ser pensada sob uma ótica democrática, que considere a participação de todos os membros da comunidade escolar.

Segundo Paro, 1998:

Para responder às exigências de qualidade e produtividade da escola pública, a gestão da educação deverá realizar-se plenamente em seu caráter mediador. Ao mesmo tempo, consentânea com as características dialógicas da relação pedagógica, deverá assumir a forma democrática para atender tanto ao direito da população ao controle democrático do estado quanto à necessidade que a própria escola tem da participação dos usuários para bem desempenhar suas funções. (Paro, 1998, p.7).

A participação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo de tomada de decisão possibilita a construção conjunta de estratégias e práticas que buscam favorecer o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, promovendo um ambiente de colaboração alinhado às necessidades do contexto de todos os sujeitos envolvidos. É necessário destacar que a gestão participativa vai além de simplesmente distribuir poder de decisão, trata-se de promover uma cultura de colaboração e responsabilidade compartilhada que beneficia diretamente o desenvolvimento e sucesso da escola como um todo.

## **2.2 Relação Família e Escola**

A instituição familiar tem passado por significativas transformações ao longo dos anos, sendo influenciada por fatores como mudanças econômicas, sociais e culturais. Historicamente, a família era vista como a unidade básica de convivência, geralmente, composta por pai, mãe e filhos. Porém, por estar em constante transformação, várias são as configurações familiares existentes entre eles a família nucleada formada por pai, mãe e filhos; família monoparental formada por um dos pais e seus filhos; família homoafetiva entre outras configurações familiares, tornando-se assim uma instituição plural.

De acordo com Zane (2013, p.13)

O conceito de família foi sendo modificado e acompanha as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade, não existe um padrão para a constituição de uma família, embora pode se perceber que na sociedade contemporânea ainda é muito forte o modelo de família nuclear composta por pai, mães e filhos. (Zane, 2013, p.13)

É possível perceber que a instituição familiar é um reflexo dinâmico da sociedade em constante mudança, ou seja, ela não é uma estrutura fixa, é marcada por sua pluralidade pois, não existe um único modelo ou estrutura que a define. Concordamos com Marques (2012, p.75) ao pensar a família como uma rede e não como um núcleo, ou seja, reconhece que os laços familiares não se limitam apenas aos parentescos biológicos.

A família é considerada a primeira instituição social do ser humano, é nela que acontece a mediação entre o indivíduo e a sociedade. É na família que o indivíduo tem suas primeiras experiências com o mundo e constrói sua primeira identidade social.

#### Segundo Souza e filho (2008)

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.(Souza e filho, 2008, p.3)

Nesse sentido, percebe-se que a família é a base e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento na formação e educação do indivíduo. De acordo com Szymanski (2003, p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros 'outros' e, por meio deles, aprende os modos de existir, seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

É no ambiente familiar que o indivíduo tem seu primeiro contato com a educação, com valores, crenças, costumes, saberes e culturas, é no contexto familiar onde a criança aprende desde cedo a interagir com o mundo exterior.

A escola é o local da educação formal, intencional, no qual há a construção de novos conhecimentos, saberes e culturas, ampliando, e também, contrapondo a educação iniciada no ambiente familiar, é no ambiente escolar que as crianças têm a oportunidade de interagir com outras crianças de diferentes origens culturais e sociais.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, determina que, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Brasil, 1988, p.67). A educação é um processo fundamental para o pleno exercício da cidadania. A família, junto ao Estado, são os principais responsáveis pela educação dos sujeitos. Assim, a articulação entre a família e a escola possibilita a qualidade da educação e pode contribuir para o crescimento das potencialidades dos sujeitos.

#### De acordo com Parolin (2003)

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que se aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.(Parolin, 2003, p.99)

A educação busca preparar os sujeitos para a vida em sociedade, não apenas construir conhecimentos escolares mas formar sujeitos responsáveis capazes de contribuir para o bem comum, assim, envolve responsabilidade tanto da família como da escola, ambas as instituições exercem funções que se complementam. A atuação conjunta entre esses dois grupos pode oferecer um ambiente mais consciente e colaborativo, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva sobre a realidade a qual estão inseridos.

### **2.3 Participação da Família na escola**

A família é amplamente considerada como a base da formação e do desenvolvimento do sujeito, sendo vista como a principal responsável pela educação de seus filhos, ela é encarregada pela socialização de crenças e valores éticos e morais. Muito se discute sobre a importância da participação da família na escola. É possível pensar essa participação como um dos principais fatores que contribuem para o fortalecimento da comunidade escolar, podendo se dar através das reuniões pedagógicas, na elaboração do projeto político pedagógico, no conselho escolar, em palestras, entre outros eventos. Assim, a presença da família na escola pode contribuir no processo educacional incentivando na vida escolar dos seus filhos.

A interação entre a família e escola pode contribuir para a garantia de uma boa qualidade da educação e através da gestão democrática, baseada no diálogo com a comunidade e pautadas nos princípios da autonomia e participação, será possível superar os desafios existentes no cotidiano escolar.

De acordo com o Libâneo, Oliveira e Toschi (2007 p.450):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável à maior aproximação entre professores, alunos e pais. (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2007, p.450)

A gestão da escola pode buscar meios que possam promover a aproximação da família com a escola, pois, quanto mais pessoas comprometidas com a educação maior será a possibilidade de alcançar melhores resultados. A escola que aborda a gestão enquanto uma perspectiva crítica e dialógica, vê a participação como um caminho para transformar o ambiente em um espaço mais democrático e participativo.

Nesse sentido, Pacheco e Cerqueira (2009, p.81) falam que:

[...] para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar crie um ambiente propício, que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional. A gestão escolar participativa não se refere apenas a democratização interna dos processos decisórios na e/ ou da escola, mas também ao fortalecimento da escola enquanto tal. ( Pacheco; Cerqueira, 2009, p.81)

Desse modo, é através da participação que os envolvidos no processo de gestão escolar podem dialogar democraticamente sobre as necessidades de superação dos obstáculos e melhorias para a escola. Entretanto, um dos grandes desafios de uma gestão democrática é justamente garantir que a comunidade escolar se envolva no processo de organização escolar.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, a qual segundo Minayo (2007, p.21) " responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Assim, através da abordagem qualitativa será possível interpretar os dados para melhor compreender como a gestão escolar influencia a participação familiar na escola. Essa abordagem possibilita explorar as dinâmicas, estratégias e desafios enfrentados pela escola para promover o envolvimento das famílias, assim, será possível responder à questão geradora desta pesquisa que busca saber como a gestão escolar contribui para a promoção da participação da família na escola.

Esta é uma pesquisa de campo, realizada em uma escola de referência localizada em uma área urbana de um município no interior de Pernambuco. Esta escola é a única instituição estadual do município e, atualmente, funciona de forma integral, atendendo alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, os alunos atendidos por essa escola são alunos da zona urbana e da zona rural de todo o município.

Segundo Minayo (2007)

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os 'atores' que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (Minayo, 2007, p.61)

Assim, foi possível coletar dados e informações, observar as interações do cotidiano escolar, nos permitindo uma análise mais próxima da realidade, facilitando a compreensão do nosso objeto de pesquisa.

A estrutura da escola é considerada pequena para o contexto em que está inserida, dado que o município tem aproximadamente 22 mil habitantes. A escola conta com 8 salas de aula, um banheiro masculino e um feminino, uma cozinha, uma quadra esportiva, uma sala de coordenação, uma sala dos professores e uma biblioteca. A demanda por vagas na escola é muito alta, dado o fato de ser a única escola estadual da cidade; assim, a gestão lida com turmas superlotadas e muitos alunos precisam se deslocar para as cidades vizinhas para estudar.

A escolha dessa escola como campo de pesquisa surgiu através da experiência com o estágio, o qual foi realizado nessa mesma instituição. Assim, surgiu a curiosidade e o desejo de compreender como a gestão busca aproximar a família da escola para participar dos processos de tomada de decisões acerca da instituição. É importante destacar que, como essa é a única escola de referência da cidade, ela atende uma diversidade de alunos que vêm de vários modelos familiares, sendo estas compostas por pais e mães, apenas mães, apenas pais, avós entre outros.

A pesquisa foi realizada com pessoas que compõem a equipe escolar, a gestora, a gestora adjunta e um conselheiro escolar que representa a família, por ser pai de estudante da escola e também ser professor na instituição. Dessa forma, podemos ter uma visão mais abrangente e completa, com diferentes perspectivas que nos permitem uma compreensão mais articulada do tema.

Realizamos uma pesquisa documental através da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, buscando identificar o que é mencionado sobre a gestão e a participação da família no ambiente escolar. De acordo com Gil (2008, p. 29) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

A coleta de dados da pesquisa se deu através da observação que, segundo Gil (2008, p.100) “constitui elemento fundamental para a pesquisa”. Assim, através da observação foi possível perceber as interações do cotidiano, fornecendo uma visão mais detalhada do fenômeno estudado. Os dados também foram produzidos por meio da entrevista com os

sujeitos da pesquisa, se constituindo como procedimento de coleta de dados básico. Segundo Minayo (2007) a entrevista "tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo". A entrevista nos permitiu acessar, de forma mais direta, as percepções dos colaboradores da pesquisa, buscando compreender como eles percebem e vivenciam, na prática, esse movimento de interações com a comunidade escolar. A entrevista com a gestora e a vice-gestora foi realizada de forma simultânea diante da solicitação das mesmas.

Após a coleta, a análise e interpretação dos dados se deu através da análise de conteúdo a qual segundo (Bardin, 2016) é um procedimento que pode ser compreendido por um conjunto de técnicas utilizadas para a melhor compreensão dos dados, com o objetivo de explorar os significados atribuídos pelos participantes acerca do tema desta pesquisa através dos dados coletados a partir da observação, entrevista e análise do PPP. Primeiramente, foi realizada a transcrição e leitura dos dados encontrados, buscando perceber quais as possíveis categorias poderiam surgir para a análise, após, selecionamos os dados mais relevantes sobre o que está sendo abordado em relação ao nosso objeto de pesquisa. Assim, agrupamos em eixos temáticos que serão detalhadas na seção seguinte.

#### **4. RESULTADOS**

Neste tópico serão apresentados e analisados os dados coletados através da observação, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestora, a vice-gestora e o representante do conselho escolar. A entrevista abordou questões relacionadas à gestão escolar e a participação da família na escola, buscando investigar as formas de participação da família na escola e analisar as práticas adotadas pela gestão escolar para promovê-la. Para manter a privacidade dos participantes da pesquisa não mencionamos os nomes dos sujeitos, apenas serão mencionados através das suas funções que desempenham: gestora, vice-gestora e representante do conselho.

A nossa análise também levou em consideração a observação realizada no campo de pesquisa, os relatos obtidos através das entrevistas e o conteúdo encontrado no PPP da escola. Com os dados obtidos organizamos a nossa análise em dois eixos de análise, com base em Luck (2009) e Paro (1997) pois são autores que abordam a questão da gestão democrática e participativa, contribuindo com a análise dos dados construídos na pesquisa. No primeiro eixo temático, intitulado como "concepções de gestão e relação com as famílias na escola", vamos destacar como as gestoras entendem a gestão escolar a partir de suas vivências com o campo.

No segundo eixo, “gestão escolar e ações de envolvimento familiar na escola” buscando destacar as formas de participação das famílias na escola.

#### **4.1 Concepções de gestão e relação com as famílias na escola**

Através da observação do cotidiano escolar foi possível perceber uma gestão que preza pelo diálogo, por uma boa relação com todos que fazem parte da comunidade escolar, que presta apoio aos alunos e que busca a aproximação com as famílias. Durante a observação foi possível observar pais de alunos chegando à escola para tirar dúvidas, solicitar e pegar documentos e também buscando resolver alguns problemas. Foi possível observar que eles são muito bem atendidos por toda a equipe escolar, desde a chegada à saída da escola.

Questionadas sobre como elas chegaram aos cargos de gestora e vice-gestora, a gestora respondeu que a primeira vez foi por indicação política, mas depois passou por vários processos de seleção e análise de currículo. Já a vice-gestora chegou ao cargo através de processo seletivo. Sobre como definem gestão escolar, a gestora destaca que “a gestão escolar é motivar as pessoas, tem que ter um jogo de cintura e, assim, ter uma boa convivência, ter uma boa equipe para ajudar nesse processo.” Já a vice-gestora apresenta que,

A gente tem que entender que, enquanto gestão, tudo funciona a partir da cabeça, né? Então, se uma gestora não tem uma organização, um planejamento onde ela quer chegar, à escola ou qualquer órgão, ele não vai pra lugar nenhum. Então, primeiro, uma boa gestão, tem que ter um bom planejamento, saber o que quer. A partir desse planejamento, é fundamental o que (a gestora) falou, se ter uma boa liderança, que o líder não é um autoritarista. Então, para o aspecto de liderança, tem que ter esse jogo de cintura, esse humanismo, pra que todos os projetos e planejamentos sejam executados. (Vice-gestora, 2024)

Podemos perceber, através desses extratos, que as percepções das gestoras sobre gestão escolar valorizam o planejamento, o humanismo, uma boa convivência e a liderança participativa focada no desenvolvimento humano. Assim, a gestão pode ser entendida como mediadora do trabalho coletivo, desempenhado por todos que fazem parte desse processo. Nesse sentido, Lück (2009, p.23) vai destacar que:

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (Lück, 2009, p.23)

Assim, o gestor escolar guia sua equipe atuando como um líder, como mencionado pela vice-gestora, não como alguém que toma decisões de forma individualizada sem levar em consideração as contribuições de todos os membros da equipe escolar.

Sobre como elas entendem a gestão democrática e a relação com a família no processo educacional, a gestora mencionou que "a gestão democrática é justamente essa parte que a gente convive com ela, onde a gente escuta cada membro da comunidade escolar, e assim, a família é fundamental, a interação com a família ela tem que existir para que a gente alcance os resultados". A vice-gestora complementou a fala da gestora destacando que,

A gestão democrática a gente parte do princípio de que toda instituição, ela tem três vieses, né? O aspecto institucional, o aspecto social e o aspecto da família. Então, muitas vezes, aqui dentro a gente só vai ver, às vezes, o aspecto escolar e do aluno. É necessário esse aspecto social e externo para fazer esses acompanhamentos e essas intervenções também. E não adianta a escola querer ser autoritária e caminhar sozinha. E nem a família pensar que aqui é depósito, que coloca um aluno e deixa aqui dentro por três anos. Por isso a gente tem essa urgência, essa necessidade de trazer os pais como co-responsáveis dos seus filhos aqui dentro. Todo desempenho deles é também por um processo de dedicação da escola e da família, porque senão não vai dar certo". (Vice-gestora, 2024)

Diante das respostas, podemos observar duas posturas diferentes. Em uma primeira análise, percebemos que, tanto a gestora quanto a vice-gestora consideram importante a participação dos membros da comunidade escolar, principalmente a participação da família. Podemos perceber, na fala da vice-gestora, o quanto ela enfatiza a relevância de se considerar os contextos além da escola. Levar em consideração os outros aspectos, além do escolar, é trilhar um caminho para um olhar mais atento e humanizado sobre as realidades de cada família, de cada estudante. Essa busca de trazer as e os responsáveis pelos estudantes na escola também pode contribuir para a compreensão de questões externas ao ambiente escolar, que possam interferir na formação do sujeito, por isso o diálogo entre essas duas instituições é tão fundamental. Entretanto, quando a vice-gestora destaca que "e nem a família pensar que aqui é depósito, que coloca um aluno e deixa aqui dentro por três anos" pode ser interpretada como uma tentativa de responsabilizar os pais e responsáveis pela falta de envolvimento no ambiente escolar, sem levar em consideração as complexidades, os desafios e os contextos em que estas famílias estão inseridas. É preciso levar em consideração que, muitas vezes, a falta de envolvimento da família é resultado de alguma limitação, seja ela estrutural, econômica, pela jornada de trabalho, entre outros. Vale ressaltar que, não é porque os pais, muitas vezes não comparecem à escola em dias de reuniões e plantões pedagógicos, por exemplo, que significa que eles estão sendo desinteressados com relação à vida escolar do seu filho. Ao

assumir uma postura crítica destacando que a escola não é “depósito”, a escola pode acabar contribuindo ainda mais para afastar essas famílias do ambiente escolar. Em vez de assumir essa postura, a gestão escolar pode buscar formas de engajar essas famílias para que elas participem dentro de suas possibilidades.

De acordo com Lück (1998, p.89) “a abordagem da gestão participativa pode trazer benefícios significativos para as escolas em que a gestão de pessoas se dê de tal forma que encoraje tanto a criatividade como o trabalho em equipe, na resolução dos desafios do cotidiano”. A gestão, na perspectiva democrática, se dá por meio da participação de todos os envolvidos no processo educacional fortalecendo as relações entre os membros da comunidade escolar.

É destacado também pela vice-gestora a necessidade da responsabilidade das famílias sobre as e os estudantes na escola. De acordo com Reis (2007,p.6) “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escolas, pais e filhos”. Dessa forma, é fundamental que a escola e a família dialoguem e estejam em sintonia, pois, ambas as instituições, mesmo desempenhando papéis diferentes, são responsáveis pela formação do sujeito.

#### **4.2 Gestão escolar e ações de envolvimento familiar na escola**

Buscando identificar quais são os pontos abordados em relação a participação da família no projeto político pedagógico foi possível perceber que o PPP da escola é mais voltado para projetos pedagógicos e não um documento que orienta a organização pedagógica e administrativa, como também os objetivos e princípios da instituição. Na verdade, o documento disponibilizado se trata de dois projetos que devem ser desenvolvidos na escola. O primeiro projeto intitulado como "Gamificação em sala de aula: novos métodos para o aprendizado" tem como objetivo capacitar professores para a construção de aplicativos de jogos em sala de aula com foco em estimular a aprendizagem de disciplinas exatas. O outro projeto presente no documento é intitulado como "Internet na palma da mão", tem como objetivo implementar a rede de internet na escola, visando possibilitar a ampliação do conhecimento.

É possível perceber que o projeto político pedagógico da escola não faz menção à participação da família nas atividades escolares, esses projetos citados no PPP da escola não

contribuem para proporcionar o envolvimento das famílias no ambiente escolar. Considerando a importância da relação entre a família e a escola, isso nos leva a refletir sobre a falta de reconhecimento de que a educação é um processo colaborativo, que envolve todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com Vasconcelos (2010, p.169)

O projeto político pedagógico (ou projeto educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (Vasconcelos, 2010, p.169)

Nesse sentido, o projeto político pedagógico é um documento que constitui a identidade da escola, os princípios que regem a instituição, os objetivos e metas a serem realizadas. É importante destacar que é uma produção contínua, além disso, o PPP pode ser elaborado por todos que fazem parte da comunidade escolar.

Com relação à participação da família na escola a vice-gestora destacou que "no início, era algo mais tímido, mas como a gente tem adotado uma política de trazer cada vez mais a responsabilidade dos pais, hoje é algo muito mais vivo dentro da escola". Ao perguntar de que forma é buscada essa participação ela mencionou que

Primeiro a gente tem no calendário os plantões pedagógicos [...] além disso, a gente tem o dia da família na escola que são dois eventos por ano. Ainda, a escola faz processo de busca ativa<sup>3</sup>, que é aqueles alunos que estão um pouco relapsos, a gente entra em contato com a família. E também tem aqueles casos que a gente aciona o conselho tutelar, porque realmente achou que aqui é depósito. E a gente tem que ir pela lei e trazê-los para cá (a família). (Vice-gestora, 2024)

A gestão escolar busca iniciativas de envolvimento da família na escola, promovendo um espaço aberto para o diálogo. Ao destacar a ação de busca ativa de alunos que estão afastados do ambiente escolar, a escola demonstra compromisso com o bem estar do mesmo. Em casos que a escola busca o contato com as famílias e essas não comparecem à escola, a

---

<sup>3</sup> A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados têm dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de meninas e meninos.

gestão busca outras maneiras de intervir. Nesse caso é mencionado o conselho tutelar como forma de “solucionar” esse problema. Em última instância, a lei é vista como a solução para garantir o envolvimento das famílias na escola, no sentido de que eles são obrigados a cumprir o que está posto na lei, que estabelece que a participação na vida escolar dos filhos vai além de o matricular na instituição.

Antes de tudo, faz-se necessário levar em consideração fatores como as dinâmicas sociais em que as famílias estão envolvidas e as necessidades individuais das mesmas e não se preocupar apenas com o cumprimento da lei, desconsiderando tais aspectos. É importante a escola adotar um tom compreensivo, valorizando o esforço que cada família faz, mesmos que muitas vezes a presença física na escola não seja possível, além de propor alternativas para que as famílias participem, como a flexibilidade no horário de reuniões, pois, muitas vezes as reuniões são marcadas no horário em que muitos pais e responsáveis estão trabalhando e, por isso, não conseguem comparecer nessas ocasiões.

Ainda sobre como é buscado essa participação da família na escola foi destacado que

[...] os eventos que a gente faz, por exemplo, a gente tem os saraus, como teve aqui a comemoração do aniversário (da escola), as caminhadas. O que a gente faz, enquanto evento de trabalho dos alunos, a gente abre para a comunidade, para que eles também possam ver o que a gente está produzindo. Sem falar de... agora a gente ativou a mídia da escola para levar a produção dos nossos alunos além do muro da escola. (Vice-gestora, 2024)

Podemos observar que, a gestão tem buscado formas de promover essa participação através de eventos realizados para alcançar esse objetivo que é o envolvimento da comunidade, principalmente da família, no ambiente escolar. É possível observar isso também em outra fala da gestora ao destacar que "[...] a questão das provas, que é uma prática ‘no’ fundamental, de entregar as provas, avaliações aos pais, a gente retornou com o ensino médio também". Tanto a fala da gestora quanto a fala da vice-gestora expressam a necessidade de envolver as famílias no contexto escolar, ao buscar essa participação, a escola reforça seu papel como um espaço de formação integral.

Percebemos também o envolvimento da gestão na promoção da participação da família na escola através da fala do representante do conselho, ao destacar as atividades ou eventos que as famílias participam ao longo do ano letivo.

Eu julgo que o mais importante é o dia da família na escola. Já é retirado do calendário, inclusive, para não prejudicar. E os pais participam aqui com a gente de reuniões e direcionamentos, tanto de informações em relação aos alunos, como a condução da gestão em relação aos recursos, onde é que vai

ser alocado, como é que vai ser a questão da alimentação, os recursos tecnológicos que são adquiridos pela escola. (Representante do conselho, 2024)

Nota-se que, há coerência entre as falas das gestoras e do representante do conselho ao destacar, principalmente, “O dia da família na escola”, como sendo um evento bastante significativo para promover essa aproximação entre família e a escola. Ainda em relação às ações que têm sido realizadas para fortalecer o vínculo entre a escola e a família, ele destaca que “a gente tenta aproximar para que eles (pais e responsáveis) participem de outra forma, não só vindo buscar material ou levar reclamação, também para elogiar, também para dar sugestões” (Representante do conselho, 2024).

Nesse sentido, Paro (1997) vai destacar que

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (Paro, 1997, p.30)

Concordamos com Paro (1997) ao mencionar que a escola deve aproveitar todas as oportunidades de interação possível para que haja uma comunicação contínua, com objetivo de caminharem juntas, promovendo o desenvolvimento integral do estudante.

A gestão também destacou alguns desafios que a escola enfrenta para incentivar a participação das famílias, como podemos perceber na fala da vice-gestora ao mencionar que “primeiro que eles entendam que colocar o aluno aqui dentro não é só matricular, é entender que eles fizeram a matrícula e que eles são responsáveis por isso, [...] é levar os pais também a enxergarem que aqui fechou só um ciclo” (Vice-gestora, 2024). É possível observar que um dos grandes desafios é fazer com que a família tenha consciência da sua responsabilidade na vida escolar dos filhos. A gestora também destaca que “é um grande desafio, porque assim, a gente já melhorou muito com essas ações né?! Mas aí a gente ainda tem pais que a gente liga, ele acha que não tem nenhuma obrigação de vir na escola” (Gestora, 2024). Percebemos que, embora a gestão realize ações que proporcionem a participação das famílias, ainda há alguns casos em que essa participação não ocorre como o desejado. Isso nos leva a refletir sobre o porquê desses pais não comparecerem a escola, será por conta do trabalho? Desinteresse? Falta de comunicação eficaz por parte da escola? Baixo nível de escolaridade? Enfim, há infinitas possibilidades para pensar essa problemática. É compreendido que vários podem ser os motivos que acarretam essa ausência, as razões podem variar de acordo com o contexto econômico, social e cultural de cada família.

Embora as ações de envolvimento da família na escola não estejam presentes no PPP, foi possível observar que no dia a dia do cotidiano escolar a gestão escolar tem buscado formas de promover essa aproximação com as famílias e a comunidade. Essa lacuna presente no PPP nos mostra a necessidade de o documento ser revisado e atualizado, porque ele expressa a identidade da escola, sua dinâmica, demandas e proposições. Portanto, destacamos a importância da participação da comunidade na elaboração, acompanhamento e atualização do PPP.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho nos dedicamos a compreender como a gestão escolar contribui para a promoção da participação da família na escola. De acordo com os dados produzidos, foi possível observar que, embora exista uma grande lacuna no projeto político pedagógico da escola, ao não mencionar nada relacionado à participação da família no contexto escolar, a gestão busca realizar ações que promovam o envolvimento das famílias, através da realização de eventos escolares; como é o caso das reuniões pedagógicas, o dia da família na escola que foi muito citado. A família também é convidada para participar de apresentações dos alunos, como é o caso dos saraus e de eventos que ocorrem fora da escola, a exemplo da caminhada em comemoração ao aniversário da escola.

Desse modo, vemos que a gestão compromete-se com a dimensão pedagógica, numa perspectiva ampliada, que ultrapassa a dimensão do ensino, pois está envolvida com atividades culturais, artísticas e sociais.

Foi possível perceber também que a escola vem tentando mobilizar as famílias para a consciência e a importância de sua presença no contexto escolar, destacando sua co-responsabilidade na vida escolar do aluno. Ainda, foi possível compreender que um dos grandes desafios que a gestão enfrenta para tornar a escola um espaço democrático é fazer com que algumas famílias estejam envolvidas no processo educacional. Apesar dos desafios socioeconômicos da comunidade, a gestão consegue mobilizar as famílias para partilhar responsabilidades educacionais e envolvê-las no espaço escolar, que é de todas e todos.

Desse modo, podemos dizer que a gestão, além de estar comprometida com a qualidade social do trabalho educativo que desenvolve, contribui para a formação da cidadania, quando a comunidade percebe este como um espaço democrático e participativo.

Compreendemos que há uma relação escola e família, promovendo diálogos possíveis e estabelecendo uma cultura de participação democrática na escola, embora alguns desafios ainda sejam enfrentados.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Roseana da Silva; SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo. A dimensão pedagógica da gestão escolar: um estudo de caso na EREM Professor Mário Sette. **Interritórios | Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e260287 [2024]

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BREMM, Daniele; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa e SCHREINER, Gêifer Erminda. A experiência no estágio em gestão educacional: um olhar para a evasão escolar na escola pública. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar** Mossoró, v. 5, n. 14, outubro/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática**, 2007.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

LUCK, Heloisa. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. et al. **Educação: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 1996.

LUCK, H. (orgs). **A escola Participativa. O trabalho do gestor escolar**. 2 ed. Rio de Janeiro, 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, P. X. S. do; MARQUES, L. R. As interfaces da participação da família na gestão escolar. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 28(1), 2012. <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36143>

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, p. 300-307, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. [s.l.]: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.

PACHECO, R. G.; CERQUEIRA, A. S. **Legislação Educacional**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=600-legislacao-escolar&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=600-legislacao-escolar&Itemid=30192). Acessado em: 13 de abr. 2024.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

SOUZA, Ana Paula; FILHO, Mario José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1821Sousa.pdf>. Acesso em: 23 abr, 2024.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília: Plano Editora, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ZANE, Andréia, Dias S. **A Função da Família na Educação Escolar**. 2013. 36 Folhas. Monografia (Especialização de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

RAFAELA MARIA DA SILVA

## **GESTÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 17 de Outubro de 2024

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Maria do Carmo Gonçalo Santos (membro interno - Orientadora - NFD/CAA/UFPE)**

---

**Profa. Dra. Carla Patrícia Acioli Lins Guaraná (membro interno - NFD/CAA/UFPE)**

---

**Profa. Dra. Orquídea Maria de Souza Guimarães (membro externo - UFPE - CE)**